

PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA

***Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica
01 de outubro de 2009***

***Carlos Henrique Debenedito Silva
Divisão Técnico Científica
Hospital do Câncer IV
Unidade de Cuidados Paliativos Oncológicos
Instituto Nacional de Câncer***

“Bioética é o estudo sistemático das dimensões morais – incluindo visão moral, decisões, condutas e políticas – das ciências da vida e atenção à saúde, utilizando uma variedade de metodologias éticas em um cenário interdisciplinar.”

*Reich WT. Encyclopedia of Bioethics.
New York: MacMillan, 1995:XXI.*

“Bioética é o estudo sistemático das dimensões morais – incluindo visão moral, decisões, condutas e políticas – das ciências da vida e atenção à saúde, utilizando uma variedade de metodologias éticas em um cenário interdisciplinar.”

*Reich WT. Encyclopedia of Bioethics.
New York: MacMillan, 1995:XXI.*

As condutas humanas, são dependentes das normas morais que existem na consciência de cada um. Como consequência, diferentes pontos de vista determinam as diversas respostas das pessoas frente aos semelhantes.

A existência dessas normas morais tem sempre estado presente na vida das pessoas, norteando a análise dos problemas. Através conselhos, ordens, obrigações e proibições recebidas por nós desde pequenos, aprendemos a orientar e determinar nossa conduta numa etapa posterior.

As condutas humanas, são dependentes das normas morais que existem na consciência de cada um. Como consequência, diferentes pontos de vista determinam as diversas respostas das pessoas frente aos semelhantes.

A existência dessas normas morais tem sempre estado presente na vida das pessoas, norteando a análise dos problemas. Através conselhos, ordens, obrigações e proibições recebidas por nós desde pequenos, aprendemos a orientar e determinar nossa conduta numa etapa posterior.

A diversidade dos sistemas morais, pelo pluralismo que existe nas várias análises de um mesmo ato, determina que, para alguns o que é correto poderá ser para outros imoral.

Da mesma forma, a liberdade humana não é real, pois os indivíduos estão condicionados por uma sociedade onde existe pressão social, cultural ou laborativa.

A diversidade dos sistemas morais, pelo pluralismo que existe nas várias análises de um mesmo ato, determina que, para alguns o que é correto poderá ser para outros imoral.

Da mesma forma, a liberdade humana não é real, pois os indivíduos estão condicionados por uma sociedade onde existe pressão social, cultural ou laborativa.

Considerando-se a ética e a moral, os campos que permitem a pessoa atuar em base a um critério individual, conservando sua própria consciência, os problemas estarão na incompatibilidade, muitas vezes, entre a liberdade humana e as normas morais, o quer dizer, entre o ser e o dever ser.

MORAL - ÉTICA

da sociedade:

**tem aspecto
prescritivo, legal,
obrigatório,
impositivo,
coercitivo ou
punitivo.**

da pessoa:

**valor captado e
apreciado
internamente e
como tal, na
reflexão do
sujeito.**

O nascimento da Bioética tem suas raízes ideológicas nas ruínas da 2ª Guerra Mundial quando se estimulou a consciência dos homens a uma profunda reflexão, com o intuito de se estabelecer uma fronteira entre a ética e o comportamento.

A partir desse marco, estimulou-se a exigência de uma ética no campo biomédico, fundamentada na razão e nos valores objetivos da vida e da pessoa.

O nascimento da Bioética tem suas raízes ideológicas nas ruínas da 2ª Guerra Mundial quando se estimulou a consciência dos homens a uma profunda reflexão, com o intuito de se estabelecer uma fronteira entre a ética e o comportamento.

A partir desse marco, estimulou-se a exigência de uma ética no campo biomédico, fundamentada na razão e nos valores objetivos da vida e da pessoa.

***Van Rensselaer Potter* formulou sua definição que trazia o sentido de ética da terra: “Nós temos uma grande necessidade de uma ética da terra, uma ética para a vida selvagem, uma ética de populações, uma ética do consumo, uma ética urbana, uma ética internacional, uma ética geriátrica e assim por diante (...) Todas elas envolvem a bioética, (...)”.**

Potter VR. Bioethics, the science of survival. Perspectives in biology and medicine. 1970;14:127-53.

***Potter* depois traria a visão original do compromisso global frente ao equilíbrio e preservação da relação dos seres humanos com o ecossistema, e a própria vida do planeta com uma nova definição: “Eu proponho o termo Bioética como forma de enfatizar os dois componentes mais importantes para se atingir uma nova sabedoria, que é tão desesperadamente necessária: conhecimento biológico e valores humanos”.**

*Potter VR. Bioethics. Bridge to the future.
Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1971:2.*

A corrente principialista iniciou-se com o Relatório *Belmont* (1979), com princípios básicos na solução dos problemas éticos surgidos na pesquisa com seres humanos. No mesmo ano, *Beauchamp & Childress* apresentaram a bioética sob o mesmo prisma.

Baseada nos quatro princípios *prima facie* (não absolutos):

- **princípio do respeito da autonomia**
- **princípio da não-maleficência**
- **princípio da beneficência**
- **princípio da justiça**

O principialismo é uma das várias formas mais utilizadas da expressão da bioética.

Hoje em dia tendemos a buscar uma visão mais globalizada, mas ao mesmo tempo mais específica na análise de cada caso, dentro do seu contexto social, econômico e cultural. É conhecido como o modelo de *Georgetown*, ou americano, por ter sido lançado e defendido na Universidade dessa cidade norte-americana.

Buscava-se soluções para os dilemas éticos baseados em uma perspectiva aceitável para as pessoas envolvidas, por meio de dois princípios de caráter deontológico: do grego *deon*, obrigação, dever (não maleficência e justiça) e dois de caráter teleológico: do grego *telos*, fim, finalidade (beneficência e autonomia).

Então, podemos redefinir que, Bioética se refere a um estudo sistemático da conduta humana examinada à luz dos valores e dos princípios morais.

Trata-se de um "braço" da ética geral.

Sua tarefa não é elaborar novos princípios éticos gerais, mas aplicar esses princípios ao âmbito das ciências da vida e do cuidado da saúde, em especial aos novos problemas que estão surgindo.

A Bioética na Cancerologia discute, dentre alguns temas polêmicos: eutanásia, distanásia, autonomia, como dar más notícias, alocação de recursos, ordens de não ressuscitação, suspensão ou não instalação de alimentação e/ou hidratação artificial, sedação paliativa (sedação controlada) e finitude da vida.

Um conflitos frequentes em Cuidados Paliativos é o de decidir, junto com o paciente e família ou seu responsável, que condutas ou estratégias de cuidados devam ser tomadas frente ao óbito iminente ou quando medidas clínicas não controlam os sintomas.

distanásia (morte lenta e com muito sofrimento). Para manter o paciente vivo, é submetido, não intencionalmente, a tratamentos fúteis (inúteis), não prolongando propriamente a vida, mas o processo de morrer, seja aplicando novas *biotecnologias* à medicina ou retomando o desejo humano de superar a morte;

eutanásia prática que busca abreviar sem dor e sofrimento a vida de um doente reconhecidamente incurável, pelo sentido literal de “boa morte”;

ortotanásia, morte no seu tempo aparentemente certo, sem tratamentos desproporcionados e sem abreviação do processo de morrer.

distanásia (morte lenta e com muito sofrimento). Para manter o paciente vivo, é submetido, não intencionalmente, a tratamentos fúteis (inúteis), não prolongando propriamente a vida, mas o processo de morrer, seja aplicando novas *biotecnologias* à medicina ou retomando o desejo humano de superar a morte;

eutanásia, prática que busca abreviar sem dor e sofrimento a vida de um doente reconhecidamente incurável, pelo sentido literal de “boa morte”;

ortotanásia, morte no seu tempo aparentemente certo, sem tratamentos desproporcionados e sem abreviação do processo de morrer.

distanásia (morte lenta e com muito sofrimento). Para manter o paciente vivo, é submetido, não intencionalmente, a tratamentos fúteis (inúteis), não prolongando propriamente a vida, mas o processo de morrer, seja aplicando novas *biotecnologias* à medicina ou retomando o desejo humano de superar a morte;

eutanásia prática que busca abreviar sem dor e sofrimento a vida de um doente reconhecidamente incurável, pelo sentido literal de “boa morte”;

ortotanásia, morte no seu tempo aparentemente certo, sem tratamentos desproporcionados e sem abreviação do processo de morrer.

O principialismo de *Beauchamp & Childress*^(*) é o modelo mais utilizado na bioética clínica, nas discussões dos problemas, ou nos dilemas, sendo a Cancerologia e, em particular a área dos Cuidados Paliativos, um grande campo de aplicação.

()Beauchamp TL, Childress JF. Principles of biomedical ethics. 4th ed. New York: Oxford University Press, 1994.*

OBRIGADO

***Carlos Henrique Debenedito Silva
Divisão Técnico Científica
Hospital do Câncer IV
Unidade de Cuidados Paliativos Oncológicos
Instituto Nacional de Câncer***